ISSN: 2358-8829

OS ENVEREDAMENTOS DA DOCÊNCIA SOB A ÓTICA DA PEDAGOGIA TERAPÊUTICA DE JOÃO DOS SANTOS

Edmilson Rodrigues Chaves[1]
Cristiana de Paula Santos[2]

INTRODUÇÃO

A docência constitui a base do desenvolvimento social do ser humano, pois é a vida docente que auxilia, orienta e forma os verdadeiros cidadãos que consequentemente constituem uma sociedade de classe; essa profissão não é algo meramente técnico, pois, exige compromisso, seriedade, dedicação, estudos e intelectualidade; é através do professor que nos tornamos quem somos, pois, este é o mediador de toda nossa emancipação enquanto sujeito pertencente a uma sociedade de classe; o educador não apenas instrui, mas também acolhe, desafia e desperta a consciência crítica de quem estar sobres sua orientação.

Este trabalho articula a intersecção entre a docência e a saúde mental dos professores fundamentando-se nos pressupostos da Pedagogia Terapêutica de João dos Santos; dessa forma, apresentamos esta teoria como fator inovador e essencial para mediar a saúde metal dos professores e o desenvolvimento educacional dos alunos, portanto nosso texto, traz reflexões acerca dos enveredamentos da docência enfocando os cuidados com a saúde mental daqueles que cuidam dos futuros intelectuais que formarão a nossa nação. O objetivo dessa articulação é refletir sobre os elementos pedagógicos e o bem estar social dos professores que sustentam a prática docente e a maturação afetiva entre professor versus aluno. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica e qualitativa sobre o conteúdo cotidiano escolar evidenciando que a saúde mental docente não é um fator isolado, mas o alicerce que sustenta a capacidade de acolhimento e a eficácia da prática pedagógica no ensino da docência. Acreditamos que a sala de aula deve funcionar como um espaço terapêutico-pedagógico, onde o saber é socializado através da mediação efetiva do professor; entendemos que o papel do professor é o de mediador, capaz de transformar o ato de ensinar em um encontro que aproxima e estimula

[1] Mestre em Ensino e Formação Docente através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE). Especialista em Psicopedagogia e Gestão Escolar. Professor efetivo da Secretaria de educação do Município de Crateús-Ce. E-mail: edmilsonchavespedagogo@gmail.com.
[2] Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE, E-mail:cristianadepaulas@gmail.com

a aprendizagem escolar com seu equilíbrio emocional. A pedagogia terapêutica promove uma proximidade essencial entre docente e discente, essa inter-relação é fundamental para o desenvolvimento humano, pois estabelece vínculos afetivos e sentimentos de reciprocidade.

A Pedagogia Terapêutica (PT) criada por João dos Santos é uma prática que une indissociavelmente os preceitos que formam o ser humano em sua plenitude, pois, esta aborda a educação, a saúde mental e o afeto, entendendo que não há aprendizagem sem equilíbrio nem desenvolvimento humano sem acolhimento, porém, para que estes preceitos sejam fortalecidos e praticados, necessitamos de profissionais, saudáveis fisicamente e bem cuidados psicologicamente.

O ponto de partida para este diálogo se respalda na Pedagogia terapêutica Santeana, que traz justificativas pertinentes as inúmeras indagações as quais sempre deixaram lacunas obscuras em minhas leituras sobre o processo de construção da aprendizagem de forma generalizada, pois, por meio desta teoria transitando por diversas áreas da aprendizagem e formação da mente humana João dos Santos desenvolveu estudos e pesquisas sobre para explicar que de nada adianta ter inúmeras formações e qualificações sem que as mesmas aconteçam interligada de forma simples e objetiva com as formações continuadas direcionada aos professores em regência de sala.

Compreendemos que a pedagogia terapêutica é sinônimo de carisma, afetividade, respeito e companheirismo; esses são preceitos que contribuem para o desenvolvimento pleno do ser humano. A pesquisa conclui que o sucesso educativo e a saúde mental escolar dependem de uma pedagogia terapêutica fundamentada no afeto, no respeito e no acolhimento, sendo papel do professor buscar metodologias diversificadas e inovadoras capaz de transformar o ambiente escolar em um local acolhedor, dinâmico e de sucesso. Ao criar um ambiente favorável ao desenvolvimento socio emocional no ambiente escolar, estamos ressignificando saberes e promovendo um crescimento transformador entre educando e educador.

METODOLOGIA

Este ensaio é de suma importância para os educadores que fazem da docência um ato de escuta atenta, mediação humana e cuidado com a saúde mental, transformando o espaço da sala de aula em um ambiente de emancipação e acolhimento para todos aqueles que acreditam no poder da educação. Nossas reflexões encontram-se fundamentadas nos

estudos e pesquisas desenvolvidos por João dos Santos, em especial aquelas direcionadas ao desenvolvimento e aplicabilidade da Pedagogia terapêutica como forma de compreender e cuidar da saúde metal dos docentes no espaço escolar, ressignificando as dificuldades ou bloqueios que por ventura possa aparecer no ambiente escolar que é um espaço de escuta, cuidado e inclusão.

Este artigo enfatizou a abordagem qualitativa, oriundo dos estudos desenvolvidos por João dos santos relacionado aos cuidados com a saúde mental do ser humano, contudo, responde questões peculiares envolvendo o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Minayo; Deslandes; Gomes, 2015). Estamos buscando alternativas de viabilizar e garantir a saúde mental de nossos professores, pois, para desenvolvermos um trabalho de excelência e qualidade em sala de aula, necessitamos estar bem fisicamente e mentalmente.

A temática em questão faz parte de uma abordagem qualitativa de natureza teórica, configurando-se como um ensaio teórico-conceitual sustentado por pesquisa bibliográfica e documental. O percurso metodológico aborda as obras de João dos Santos e literatura contemporânea, enfocando a saúde metal dos educadores, tencionando uma síntese reflexiva sobre a realidade escolar com a Pedagogia Terapêutica.

O trabalho foi realizado a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa em consonância com a pesquisa colaborativa, que nos permitiu a utilização de técnicas que possibilitaram o reconhecimento da subjetividade dos envolvidos como parte integrante da realidade social investigada, “trazendo para o interior das análises o indissociável imbricamento entre subjetivo e objetivo, entre atores sociais e investigadores, entre fatos e significados, entre estruturas e representações” (MINAYO, 2010, p. 60).

Esta reflexão nos possibilitou utilizar diversas ferramentas, onde tivemos a oportunidade de observar, conversar e chegar bem mais próximo dos sujeitos investigados através da escuta de suas narrativas, o que nos favoreceu excelentes suportes metodológicos, onde pudemos construir um trabalho de excelência, que poderá contribuir significativamente na formação da saúde metal dos futuros profissionais que almejam galgar seu caminho no campo educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este ensaio parte da premissa de que a educação e a saúde mental constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano, uma articulação que traz em sua

essência contornos inovadores através da obra de João dos Santos. A Pedagogia Terapêutica de João dos Santos ultrapassa as amarras de uma escola puramente tradicional agregando a escola a um espaço clínico-pedagógico por excelência. Sob essa ótica, os chamados "desvios" ou "enveredamentos" da docência deixam de ser encarados como obstáculos ao cumprimento de metas curriculares e passam a ser lidos como manifestações legítimas da subjetividade. que aprende, transformando o ato pedagógico em um exercício contínuo de escuta, implicação afetiva e mediação humana.

O estudo em foco se apoia no contexto histórico da teoria desenvolvida por João dos Santos, que pertence a segunda geração dos Psicanalistas ligado a Freud, grande pesquisador que desenvolveu trabalhos nas áreas da neurologia, psicologia, psicanálise e na pedagogia com intuito de compreender o comportamento e acompanhar o desenvolvimento da criança nas diferentes fases que a mesma passa durante a formação de sua personalidade e aprendizagem escolar. Tal aproximação com a temática discutida se deu por conta das reflexões aqui abordadas sobre a saúde mental dos professores, assunto elencado durante todo o corpo de produção deste ensaio.

João Augusto dos Santos, nasceu a 15 de setembro de 1913 em Lisboa/Portugal, foi médico psiquiatra, psicanalista e pedagogo, transformando-se em um dos mais importantes defensores da saúde mental infantil no século XX; seu trabalho ultrapassava a simples tarefa das práticas psiquiátricas tradicionais, pois seu desejo era estabelecer o equilíbrio desenfreado existente em crianças, adolescentes e professores.

Na dinâmica proposta por João dos Santos, o docente é convocado a atuar como um suporte seguro e acolhedor para as angústias, frustrações e sofrimentos dos alunos, transformando a sala de aula em um espaço de acolhimento e aconselhamento através da escuta individualizada; não é possível sustentar uma escola acolhedora e promotora de saúde se o personagem principal apresentar sinais de adoecimento mental. O cuidado com quem ensina é a premissa básica para que o ato docente não se enverede pelo adoecimento, mas permaneça vivo, criativo e psicologicamente seguro para todos os envolvidos no processo.

O fazer pedagógico faz parte da premissa básica que todo educador precisa dominar para desenvolver suas atribuições no espaço escolar, porém, para que essas atribuições tragam resultados satisfatórios, se faz necessário que o docente rompa as barreiras que por ventura possam asfixiar a prática docente. Conforme a visão do autor, "ão se pode exigir do educador que seja um agente de saúde mental e equilíbrio se a

própria instituição o isola e o desampara em suas angústias pedagógicas SANTOS(2010) essa perspectiva joga luz sobre o fato de que o desgaste emocional e as crises adaptativas que enveredam a docência não resultam de falhas individuais ou incompetência técnica, mas sim da "solidão pedagógica" — um reflexo de uma estrutura que descarrega no professor a totalidade das dores do sofrimento infantil sem lhe oferecer uma rede de retaguarda técnica e de apoio mútuo. Compreendemos que o fazer pedagógico é algo que precisa ser discutido no coletivo de professores, pois, é humanamente impossível praticar o ato educativo sem que o mesmo seja refletido por aqueles que fazem o processo educativo acontecer, onde cada educador tem seu espaço para opinar e juntos construir uma educação de qualidade. É assumir a práxis, que para Freire(1996) é a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

A teoria santeana surge como um viés inovador nas formações continuadas de professores, pois, ela(teoria) trabalha a criança em sua plenitude; essa teoria é estudada aqui no Brasil pela professora Patrícia Holanda que coordena um grupo de estudos na UFC. A Pedagogia terapêutica objetiva estudar e conhecer o universo real da criança para que assim, ele possa apresentar resultados exitosos em sua aprendizagem.

> 1 – É uma atitude face às crianças com problemas escolares;
> 2 – Não é ciência mas uma orientação;
> 3 – É não directiva na observação mas directiva na intervenção;
> 4 – Intervenção a curto prazo (máximo 1 ano escolar);
> 5 – Averigua onde está o ponto de fractura que impediu o processo de aprendizagem;
> 6 – Actua de forma mais directa do que a classe regular portanto eventualmente sem “instrumentos intermediários” como a escola regular;
> 7 – Implica a penetração Pedagogia-Psicologia;
> 8 – Pode ser encarada como psicoterapia em sentido lato, mas é preferível que seja concebida como pedagogia;
> 9 – Utiliza métodos de pedagogia correctiva utilizados com todos os deficientes motores, sensoriais e intelectuais;
> 10 – É uma orientação para a investigação. (SANTOS, 2021, p.171 e 172).

Pelas informações acima, percebemos que a teoria terapêutica funcionava de maneira simples, porém, muito construtiva e significativa na vida das crianças, , pois tratava-se de orientações bastantes pertinentes para aqueles que no momento apresentavam algum tipo de bloqueio em seu processo de desenvolvimento, estas práticas são advindas da teoria Santeana que norteiam as práticas desenvolvidas no Centro Doutor João dos santos - A Casa da Praia, local onde Santos desenvolveu inúmeras atividades exitosas para o campo do desenvolvimento.

ISSN: 2358-8829

Os primeiros anos da criança no ambiente escolar são cruciais para sua aprendizagem e seu desempenho educacional, pois, a criança estar adentrando a um espaço novo com pessoas desconhecidas; esse é um grande desafio para a criança e para o professor que estar lhe recepcionando, pois, trata-se de uma situação delicada para ambas as partes, onde cada integrante desse grupo irá se adaptar a nova realidade. Associado a este pensamento podemos incluir a importância dos primeiros anos de docência no magistério, pois estes também, podem ser cruciais para a vida profissional do docente, este, precisa estar com a saúde mental saudável, caso contrário, é possível acarretar sérios problemas na vida profissional deste professor e deixar consequências drásticas que põem afetar diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o bem-estar dos educadores. Quando o educador adoece mentalmente, a sala de aula perde sua função de espaço acolhedor, transformando-se em um cenário de frustrações mútuas que compromete tanto o desenvolvimento cognitivo da criança quanto a própria permanência do docente na profissão.

> Ao entrar para a escola, a criança da nossa civilização está muitas vezes deformada e inibida por condicionamentos familiares que dizem respeito ao uso de certos instrumentos e materiais. Daí resulta a necessidade do conhecimento da evolução infantil antes da escola, mesmo da parte dessa evolução que diz respeito aos primeiros passos da criança na vida. Tendo esse conhecimento, pode o pedagogo permitir e facilitar certos *movimentos de regressão*, capazes de ajudar a criança a reencontrar o caminho perdido e a libertar-se das inibições resultantes de preconceitos culturais do seu grupo. (SANTOS, 1957, p. 43-44).

Percebemos nas palavras de Santos, que a criança pode chegar a escola já trazendo certos bloqueios que faz parte de sua própria história de vida, o que irá dificultar sua aprendizagem caso o professor não tenha conhecimento destes bloqueios; é tarefa do professor buscar informações da história de vida de seus alunos, para melhor compreender seu comportamento e direcionar suas aprendizagens futuras; portanto, é fundamental que o processo de formação docente seja efetivado com sucesso, pois, muitas vezes nossos alunos não progridem por traumas incorporados em anos anteriores que são desconhecidos pelo atual regente de sala, o que dificulta e retarda o avanço intelectual do educando e compromete o processo pedagógico do docente.

A pedagogia terapêutica estabelece uma relação bem próxima entre aquele que ensina e aquele que é ensinado, pois, a inter-relação entre ambas as partes são de estrema importância para o desenvolvimento do ser humano, além de estabelecer vínculos afetivos entre eles, cria também o sentimento de reciprocidade, que ajuda o ser humano a desenvolver sua própria personalidade; “É neste sentido que João dos Santos afirma que

a pedagogia, quando nela se alia rigor científico e *relação* humana, é "Pedagogia Terapêutica". (BRANCO, 2010, p. 298). Desse modo, compreendemos que teoria e prática se aliam para se completar e formar um novo conhecimento o qual está intimamente associado aos saberes da psicologia do desenvolvimento o qual trabalha questões afetivas e emocionais.

Temos a compreensão que sem mentes saudáveis não há aprendizagem, sendo assim, entendemos que para acontecer aprendizagem, se faz necessário que nossas crianças e professores estejam com mentes saudáveis, pois o ato educativo é, essencialmente, um encontro entre o professor que ensina e o aluno que aprende e assim se completam mutuamente. À luz da Pedagogia Terapêutica de João dos Santos, fica evidente que o equilíbrio emocional não é um elemento secundário, mas a própria fundação sobre a qual o conhecimento se constrói. Portanto, investir na saúde mental escolar significa romper com o isolamento docente e o silenciamento do adoecimento mental que poderá acontecer entre educando e educado; portanto, a escola é um espaço vivo onde o bem-estar de quem ensina e de quem aprende deve caminhar lado a lado, garantindo que o desenvolvimento intelectual existente entre educando e educador de forma simétrica e linear.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Precisamos inovar o nosso fazer pedagógico, principalmente no que diz respeito as formações docentes, pois, nossos professores precisam incorporar novas formas metodológicas implementando inovações em suas metodologias no ambiente escolar, porém, compreendemos que só será possível essas implementações na rotina escolar quando compreendermos que os professores também precisam ser cuidados, ouvidos e amparados em suas próprias necessidades psicopedagógicas. Afinal, nenhuma inovação metodológica se sustenta se o corpo docente estiver operando no limite da exaustão emocional. A verdadeira transformação do fazer pedagógico, inspirada na Pedagogia Terapêutica de João dos Santos, só se consolidará quando as formações continuadas deixarem de ser meramente burocráticas ou teóricas e passarem a contemplar a saúde mental docente, fornecendo a esses profissionais o suporte emocional e a retaguarda técnica necessários para que se sintam seguros ao acolher as complexas demandas de suas salas de aula.

O intuito de dialogarmos sobre a temática saúde mental englobando os enveredamentos da docência no ambiente escolar foi a de procurar resgatar a autoestima dos professores, que por ventura apresentam problemas em sua saúde metal; assim, temos a compreensão de que a formação continuada contribuiu significativamente com o desenvolvimento do ser humano de forma generalizada.

Compreende-se que a terapia fundamentada nos escritos da pedagogia santeana não trata de medicamentos ou encaminhamentos a profissionais específico, trata-se de carisma, afetividade, respeito, atenção, companheirismo e cumplicidade, esses são preceitos que contribuem para o desenvolvimento pleno do ser humano, por isso é que estamos propondo a implantação desse eixo temático nas formações de professores que englobam a saúde mental e sua complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi fundamentado por meio da pesquisa colaborativa, abordando o tema: Os enveredamentos da docência sob a ótica da pedagogia terapêutica de João dos santos; durante o percurso desta escrita aludimos algumas temáticas que achamos de suma relevância para construção de nosso trabalho, tornando-o mais solido, autêntico e concreto; partimos do princípio, onde tivemos como foco principal a importância de cuidar da saúde mental de nossos professores.

Compreendemos que o percurso feito durante todo o corpo deste trabalho se fez necessário; pois, seria impossível falar de formação de professores e melhorias na docência sem que fizéssemos uma contextualização e alinhamento entre a formação docente e saúde mental docente diferentes e ao mesmo tempo semelhantes temáticas, temáticas abordadas durante a escrita desse trabalho, pois, estas estão interligadas; entendemos que todo este emaranhado de temática as quais abordamos, faz parte do contexto social dos professores e a saúde metal destes juntamente com seus alunos, pois, sem saúde mental saudável, torna-se impossível entregar um trabalho de excelência no na conjuntura educacional a qual pertencemos.

Defendemos uma educação escolar que promova a integração entre os diferentes aspectos: físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais; onde o professor, deve ser uma pessoa extremamente qualificado e cuidado, pois, o mesmo assume papel de agente socializador, propiciando o desenvolvimento do educando por meio de aprendizagens

diversificadas, numa perspectiva de contribuir para formação de discentes felizes e saudáveis.

Compreendemos que o perfil docente do educador necessita de um fazer pedagógico alinhado a uma prática docente coerente e satisfatória capaz de levar o docente e discente ao sucesso, objetivando aproximar o fazer pedagógico com a realidade de nosso alunado, torna-se cada vez mais necessária qualificar o docente em formação nos espaços de educação básica, para que a eles sejam oferecidas oportunidades para refletir sobre sua prática docente e conhecer novas estratégias de inovação junto ao trabalho pedagógico da escola, levando em consideração a realidade de cada espaço escolar e sua clientela durante seu processo de aprendizagem sempre priorizando sua saúde metal, que é a bola mestra que move .toda a engrenagem educativa. Conclui-se, portanto, que olhar para os enveredamentos da docência através das lentes da Pedagogia Terapêutica de João dos Santos não significa sobrecarregar o professor com funções clínicas, mas sim humanizar o ecossistema escolar em sua totalidade. Proteger a saúde mental do docente é cuidar do futuro da educação; é reconhecer que, para despertar o desejo de aprender na criança, aquele que ensina precisa estar fortalecido e emocionalmente assistido. Somente quando a escola se consolidar como um espaço de cuidado mútuo, onde mentes saudáveis compartilham saberes e afetos, será possível construir uma prática pedagógica verdadeiramente inovadora, inclusiva e transformadora, capaz de gerar emancipação sem cobrar como preço o adoecimento humano.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Avaliação por triangulação de métodos;** Organizado por Maria Cecília de Souza Minayo, Simone Goncalves de Assis e ednilsa Ramos de Souza. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2005.

SANTOS, João dos. **A Criança Cidadã**: Cadernos de Pedagogia Terapêutica. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

SANTOS, João dos. **Ensaios sobre a Educação II**: O Olhar Clínico sobre a Escola. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

SANTOS, João dos. **Saúde Mental e Educação**. Organização de Maria Eugénia Carvalho e Branco. 3. ed. Lisboa: Coisas de Ler, 2010. 596 p. [Conforme citado no corpo do texto].

SANTOS, João dos. A Higiene mental na escola. *In*: SANTOS, João dos. **Saúde Mental e Educação**. Organização de Maria Eugénia Carvalho e Branco. 3. ed. Lisboa: Coisas de Ler, 2010. p. 35-58. [Conforme capítulo isolado indicado no roteiro].